

GTE 04 – Educação Musical e Pesquisa (Auto)Biográfica

Relatoria

Delmary Vasconcelos de Abreu
Universidade de Brasília

Ana Lúcia Louro
Universidade Federal de Santa Maria

Mônica Luchese
Universidade Federal do Maranhão

Inês Rocha
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Tainá Maria Magalhães Façanha
Universidade do Estado do Pará

Introdução

O GTE “Educação Musical e pesquisa (auto)biográfica” é proposto nos congressos da Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM) desde sua XXV edição, em 2021. É um espaço de discussões sobre Educação Musical e a Pesquisa (Auto)biográfica, que busca possibilitar e incentivar a socialização de conhecimentos e experiências de pesquisas, vivências e histórias de vidas que envolvem música(s) e (trans)formações de professores/as, pesquisadores/as e estudantes de Música.

Nesse sentido, é pertinente ressaltar que este GTE faz parte de ações do Movimento (Auto)Biográfico da Educação Musical no Brasil, um coletivo de pesquisadoras, professoras e estudantes, que vem realizando atividades de pesquisa, ensino e extensão, como ciclos de estudos, debates, cursos, palestras, proposição de dossiês temáticos, realização de webinários e desenvolvimento de pesquisas em rede que buscam contribuir para o avanço da produção e circulação de conhecimento da área de Educação Musical e da pesquisa (Auto)biográfica.

Na ementa elaborada para o XXVII Congresso Nacional da ABEM, realizado na cidade de Curitiba em 2025, ressalta-se que as questões que guiaram o grupo foram: Quais tipos de conhecimentos é possível gerar com base nas narrativas de si? Qual é a sua relevância para o campo da Educação Musical? Quais às especificidades epistemológicas do conhecimento que ela produz? E por fim, quais suas contribuições para a construção de novas formas de se ocupar com estudos que tratam da relação da pessoa com a música e os meios de pesquisa sobre ela e com ela?

Essas questões permearam as discussões das 21 comunicações apresentadas no congresso. Ao todo, para o GTE 4 foram submetidos 23 trabalhos, sendo destes 1 rejeitado e 1 encaminhado para outro GTE, devido à sua temática. Neste relatório serão apresentados as regiões e universidades, gênero textual e métodos e temáticas desses trabalhos como forma de refletirmos sobre os entrelaçamentos da Educação Musical e a pesquisa (Auto)biográfica. Para isso, foi preenchida uma tabela com o título, autor/ar, gênero do texto, temática, palavras-chave, objetivos e método dos 21 artigos finalizados, os quais serão descritos neste relatório.

Regiões e instituições dos trabalhos

Todas as regiões do Brasil foram contempladas (Ver Figura 1) sendo 01 da região Norte representada pela Universidade do Estado do Pará (UEPA), 04 da região Nordeste, 02 da Universidade Federal da Paraíba (UFPB); 01 da Universidade do Rio Grande do Norte (UFRN) e Universidade Federal da Bahia (UFBA); 03 da região sul - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC); 05 da região Sudeste - Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita (UNESP) e Universidade Católica Dom Bosco; Por fim, na região Centro Oeste, todos os 08 trabalhos são da Universidade de Brasília (UNB).

Figura 1: Quantidade de trabalho por região no Brasil (N=21)

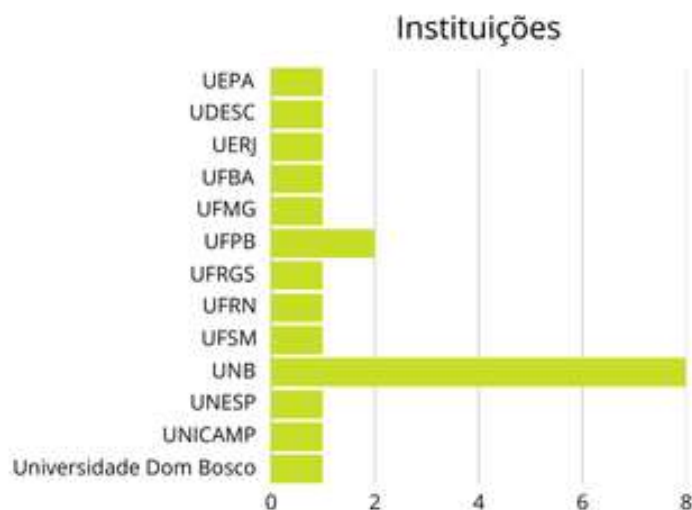


Fonte: elaborado pelas autoras

A partir do mapa, percebemos a predominância de trabalhos oriundos da região Centro-Oeste, sendo 07 comunicações e 01 simpósio, seguido da região Sudeste, 05 trabalhos. Também é possível perceber que apesar dos trabalhos serem oriundos de todas as regiões do país existe pouca representação na região Norte, apenas 01 trabalho. Depois a região Sul, com 03 trabalhos apresentados e a região Nordeste com 04 comunicações.

Ao observarmos a quantidade de instituições por região (Gráfico 1), é possível ver que mesmo sendo a região Centro-Oeste com mais trabalhos apresentados ela possui a mesma quantidade de instituições da região Norte, 01 universidade. Sendo a região Sudeste com mais trabalhos oriundos de instituições diferentes, 05 universidades.

Gráfico 1: Quantidade de trabalho por instituições (n=13).



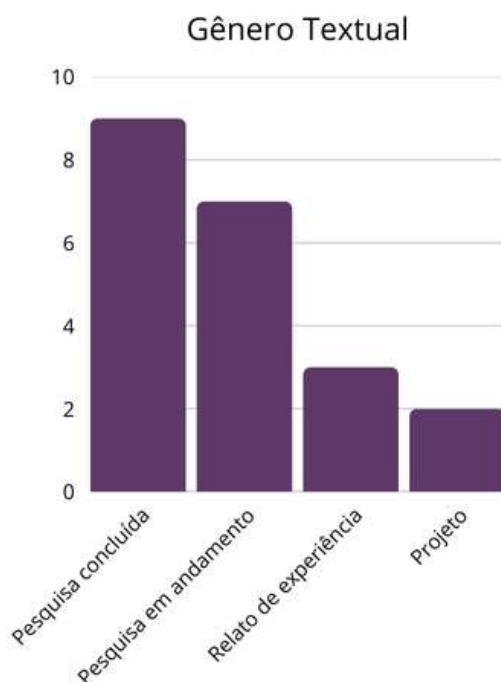
Fonte: elaborado pelas autoras

A partir do gráfico, percebemos que os trabalhos são provenientes de instituições de natureza estatal- 05 universidades, federal- 7 universidades e privada-1 universidade. Sendo em sua maioria 01 trabalho apresentado por instituição, apenas a UFPB, com 02 trabalhos e a UNB, com 08 comunicações.

Gênero Textual e Métodos

As comunicações apresentadas são, em sua maioria, recortes de pesquisas concluídas na iniciação científica, mestrado, doutorado e pós-doutorado em Música. Identificamos também alguns relatos de experiência com memorial formativo e narrativas de Si com a pesquisa (auto)biográfica no campo da Educação Musical. No gráfico 2, é possível verificar que foram apresentadas 09 pesquisas concluídas, 07 pesquisas em andamento, 03 relatos de experiências e 02 projetos de pesquisas.

Gráfico 2: Quantidade de trabalhos por gênero textual (n=4)



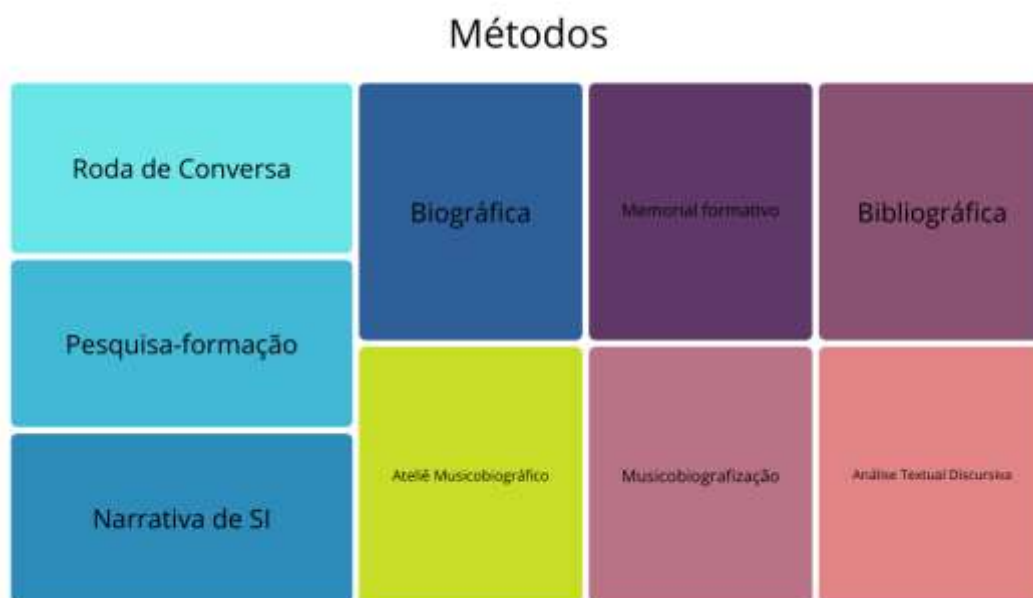
Fonte: elaborado pelas autoras

Assim, percebemos a predominância de apresentações de pesquisas, de um modo geral, o que enfatiza a coerência entre o proposto na ementa e título do GTE com a maioria das apresentações. Bem como as orientações teóricas e teórico-metodológicas dos trabalhos que seguiram autores/as como Maria da Conceição Passeggi, Maria Helena Abrahão, Christine Delory-Momberger, Christine Josso e Paul Ricoeur. Autores/as que anunciam fundamentos basilares nos aspectos epistêmicos, metodológicos, fontes, dispositivos formativos e analíticos. Isso mostra a consolidação de um campo investigativo dentro da Educação Musical que inspirada nesses autores também vêm construindo, aos poucos, o seu próprio referencial teórico-metodológico com questões e fontes oriundas da Educação Musical. A exemplo de Maria Cecília Torres (autobiografias musicais); Ana Louro (Diários estético-musicais); Delmary Abreu (Musicobiografização) e Jéssica de Almeida (Biografia músico-educativa).

Quanto aos métodos utilizados nas pesquisas apresentadas (Ver figura 2), tanto as concluídas quanto as em andamento, foram descritos como: Rodas de Conversas, Pesquisa-Formação, Narrativas de Si, Biográfica, Memorial Formativo, Ateliê Musicobiográfico,

Musicobiografização, Bibliográfica e Análise Textual Discursiva (ATD). Todos esses foram apresentados dentro da abordagem de pesquisa (Auto)biográfica de natureza qualitativa.

Figura 2: Métodos



Fonte: elaborado pelas autoras

Temáticas

Há uma consonância entre os temas que constituem as pesquisas e relatos de experiências. É possível dizer que o efeito do Movimento (Auto)Biográfico em Educação Musical no Brasil, com pesquisadoras e pesquisadores que compõem diferentes grupos de pesquisa, tem gerado uma tendência em mostrar como a música e a Educação Musical têm contribuído com questões que transversalizam outras áreas de conhecimento. Temas como formação e atuação de professores de música, educação musical especial, metodologias voltadas para crianças, jovens e pessoas idosas, trajetórias e histórias de vida de profissionais têm ganhado espaço no cenário contemporâneo, com vistas a elucidar o potencial da música na formação de pessoas contemplando experiências de vida como uma

competência chave para a sua biografização na contemporaneidade. Segue a tabela 1 com os temas apresentados nas comunicações.

Tabela 1: Temas das comunicações GTE 04

O movimento (auto)biográfico no Distrito Federal
Racionalidade sensível processos resilientes no enfrentamento das consequências das mudanças climáticas
Movimento (Auto)Biográfico da Educação Musical no Brasil
Autismo, Educação Musical, (Auto)biografia
Escolas Sociais/ Currículo musical decolonial
Experiências musicais de professores
Situações pedagógico-musicais em diferentes espaços e modalidades de ensino na Educação Musical contemporânea, sobretudo no campo da bateria.
Elaboração de Songbook de Juarez Moreira
Trajetória profissional situada entre a prática clínica da Terapia Ocupacional e a docência em música
Trajetória profissional de Stenio Mendes
Escrita autobiográfica como prática de pesquisa em Educação Musical
Análise Textual Discursiva –ATD (como uma ferramenta metodológica para pesquisas de cunho (auto)biográfico.
Experiências docentes vividas no Projeto de Musicalização Infantil da Universidade Federal da Bahia
Ensino do piano
Arranjo musicobiográfico
Práticas musicais automediais
A musicobiografização para pensar a música como fundamento para a Educação Musical
Narrativas musicais infantis
Ateliê musicobiográfico com pessoas idosas
O movimento (auto)biográfico – que surge a partir dos desdobramentos da Pesquisa concluída de Mestrado em Música.
Grupo de Estudos e Pesquisas (Auto)Biográficas em Educação Musical (GEPaEM)

Considerações finais

Nas sessões do GTE 04 - Educação Musical e pesquisa (Auto)biográfica foram apresentadas abordagens (auto)biográficas, com ou sem patentes, em ambientes educacionais da escola e de outros espaços, com destaque para a pesquisa com idosos e com as pesquisadoras do Movimento (Auto)biográfico da Educação Musical no Brasil. Enfrentamento de tragédias, dilemas e encontros pedagógicos subjetivos através de metodologias (auto)biográficas como musicobiografização, diários, entre outros. Analisados através da análise compreensiva-interpretativa e baseado em autores como Paul Ricoeur, os trabalhos foram apresentados por alunos de graduação, pós-graduação e orientadores caminham para uma consolidação deste campo investigativo na educação musical.

No encontro entre subjetividades e metodologias de pesquisa, os trabalhos apresentados tem potencialidade de produzir impactos diretos em muitas esferas da sociedade, vindo ao encontro do tema do congresso na medida em que, de diversas formas, promovem a (auto)formação dos envolvidos colaborando para a possibilidade de uma atuação consciente em busca de uma sociedade cada vez mais democrática.

Como sugestões para o aprimoramento do desenvolvimento do grupo acreditamos ser necessário repensarmos os dias de apresentações on-line e presenciais, como exemplo pontuamos que os formatos podem acontecer em dois momentos diferentes e não concomitantemente, e a criação de um fórum para pareceristas promovido pelo conselho editorial da ABEM durante o ano, sendo multiplicado por cada coordenador de GTE.

Por fim, ressaltamos que as sessões foram produtivas no que concerne aquilo que nos constituem como pesquisadores e pesquisadoras da educação musical e pesquisa (auto)biográfica. A troca entre os presentes foi enriquecida pelo conhecimento aprofundado e somativo para a formação com esse tipo de abordagem epistemo-empírica. Pesquisadoras e pesquisadores que compõem o movimento autobiográfico na Educação Musical brasileira tem ciência de que os estudos promovidos pelos grupos de pesquisa em rede, projetos de extensão, seminários e simpósios e visibilidade com as pesquisas tanto na ABEM quanto no CIPA - Congresso Internacional de Pesquisa (Auto)Biográfica têm gerado efeitos tanto na

visibilidade quanto na consolidação do GTE com seus desdobramentos para agora se configurar como GT.

O futuro do grupo consiste em manter o que já se consolidou, buscar construir uma base mais sólida na região Norte do Brasil, com proposições de seminários, minicursos e ampliar o diálogo com pesquisadores nacionais e internacionais, como a pesquisadora australiana Margaret Barrett. Ressaltamos também a necessidade de estreitar e aprofundar relações com a América Latina, movimento que já vem acontecendo por meio de trabalhos conjuntos entre pesquisadoras/es da Colômbia, Argentina e Chile, por exemplo.